

MEMÓRIA

Os dons e a religiosidade no contexto histórico de Dona Júlia

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

Dona Júlia: Quem ouviu a história desta senhora que marcou o município de Tangará da Serra pode até não acreditar, ou pensar ser história de pescador. Mas, para você que adora embarcar nas histórias da série Memória do jornal Diário da Serra, pode acreditar que esta é uma das melhores e mais envolventes, uma vida cheia de bondade, perseverança, crença, devoção. A história de Dona Júlia você começa a tomar conhecimento a partir de agora.

Júlia Bazetti nasceu

em 21 de abril de 1924 no Rio de Janeiro, local onde iniciou uma trajetória espetacular e que causou estranheza em muitas pessoas, devido os seus dons exibidos desde a adolescência. Quem nos recebeu para contar um pouquinho da história de Dona Júlia, foi sua filha mais velha que ainda tem outros três irmãos, Jurema que mora numa chácara que era de propriedade de seus pais.

“Mamãe era uma pessoa muito boa, uma religiosa, comprometida com suas atividades. (...) Aos 13 anos no Rio de Janeiro ela já era enfermeira, mas ela sempre dizia que

não queria seguir essa profissão, sempre dizia que isto não era o seu sonho, mas uma prima dela ficou grávida e minha mãe teve que realizar o parto, após isso ela atendeu várias mulheres em seguida, com isso todos perceberam que era mais do que uma profissão, era um dom mesmo”, revelou dona Jurema.

Em 1963, a família chegou em Tangará da Serra, “aqui nós fomos a sexta família a chegar, só tinha cinco aqui, foi uma vida difícil, mas de muita persistência. Minha mãe atendia varias pessoas e quero lembrar que ela não cobrava nada por isso”.



Dona Júlia e seu esposo com quem construiu uma família

RELIGIÃO

A contribuição para a fundação da Congregação Cristã

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

“Minha mãe sempre colocou Deus acima de qualquer coisa e transmitia isso para toda a família. Foi uma católica praticante, muito devota. E quando se converteu para a congregação cristã foi absolutamente fiel a sua religião também, toda a família pertence a congregação e temos o maior orgulho de ter a nossa mãe como uma das contribuintes para que essa igreja fosse construída”, comentou dona Jurema com os olhos emocionados ao lembrar da mãe.

A cada história e caso contado por dona Jurema e seu esposo, o simpático senhor Jonas, é como se pudéssemos reviver cada cena, cada passo, cada descoberta, cada vitória, cada parto e cada contribuição que a Dona Júlia realizou para Tangará da Serra.



Foto do dia da inauguração da igreja

Com a vida intensa na religião, Dona Júlia transmitia um ar de igualdade, espiritualidade e calma. Ela confiava que pelos ensinamentos de Deus,

ela poderia seguir com sua vida, lutando pelos seus ideais e realizando as suas obras que segundo ela, era de obrigação como uma serva de Deus.

DOM

De parto em parto, Dona Júlia viu milhares de crianças nascerem em Tangará

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

Começou! O que fazer? Pra quem ligar? Quando ligar? Como respirar? Mas... Será que é a hora mesmo? Começou mesmo? Como saber? Durante meses, a ansiedade da espera. E aí, um dia, ou mais provavelmente uma noite, começam umas cólicas lá embaixo, na barriga. É a hora! Já? Mesmo? Talvez seja.

Para as mães que precisaram dos dons de Dona Júlia todas estas perguntas eram respondidas com muita cautela e precisão. De parto em parto, a única parteira que não cobrava para realizar o trabalho viu milhares de crianças nascerem em Tangará da Serra. “É uma sensação muito boa, nós da uma felicidade enorme, saber que minha mãe ajudou para que esta cidade crescesse, pois pela falta de médico, ela reali-

zou milhares de partos, foram milhares de vidas vindo para a Terra graças a sua sabedoria”. Quem sabe até você que está lendo essa matéria possa ter um familiar que veio ao mundo após um parto realizado por Dona Júlia, ou quem sabé até você que está lendo, possa ter nascido por um parto realizado por ela.

Mais do que partos, Dona Júlia realizava diagnósticos. Em varias passagens contadas por dona Jurema, uma chamou mais atenção. Um médico que havia chegado na cidade diagnosticou uma mulher como gestante de gêmeos, mas a opinião de Dona Júlia foi diferente, “ela disse que não, que ele estava enganado, que a mulher estava sim, grávida de um filho, mas que ela tinha um tumor e quando o bebê nasceu foi confirmado o diagnóstico da minha mãe”.

Após uma linda história de vida, ela acabou falecendo em 28 de julho de 1993, após ter um infarto. Devido todo o seu trabalho realizado, teve um bairro que foi titulado com seu nome, o Dona Júlia, região pela qual sua família foi responsável pelo loteamento e local onde mora alguns de seus filhos, em especial a dona Jurema que ainda está na mesma casa que era de seus pais.



Dona Júlia e sua mãe

PROJETO
MEMÓRIA

COLEÇÃO DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARARENSES

REALIZAÇÃO

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO

SICREDI

Gente que coopera cresce.

Unimed

Vale do Sepotuba